

Levantamentos sobre a Pesca Esportiva na Calha do Rio Negro



Empresa Estadual de **Turismo do Amazonas**



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Considerações Iniciais

O presente documento tem por objetivo o levantamento inédito de dados sobre a pesca esportiva no Amazonas e seus impactos financeiros e correlatos.

Há que se considerar, em primeiro lugar, que a pesca, nessa modalidade, está presente em diferentes áreas do Estado, a exemplo da RDS do Uatumã, do Lago de Balbina, da Região de Autazes e Nova Olinda do Norte, de Nhamundá e Apuí, para citar alguns.

Entretanto, certos fatores levaram esse primeiro estudo a se concentrar na Calha do Rio Negro:

1. A Região, que compreende os municípios de Santa Izabel do Rio Negro, Barcelos e São Gabriel da Cachoeira, concentra 50% do volume de toda a pesca esportiva turística no Estado - com pescadores não residentes no Amazonas, vindos de outros estados ou de outros países. O destaque fica para Barcelos, com 90% das operações da Região;

2. Pela proporção do share de mercado daquela calha de rio, se pode concluir sobre a grande concentração de empreendimentos e operações voltadas especificamente para o segmento, hoje registrados em 50 pela Prefeitura Municipal de Barcelos;

3. Há um significativo nível de organização do trade turístico atuante naquela área, que conta com uma associação de classe, a Associação Barcelense de Operadores de Turismo, ABOT;

4. Há ainda, por parte do próprio executivo municipal, uma organização mais consistente quanto à matéria, inclusive com legislação municipal específica à pesca do tucunaré, com licenças de pesca municipalizadas e fiscalização própria;

5. Finalmente, existe uma legislação estadual que disciplina a pesca do tucunaré açu nos limites territoriais daqueles municípios – Decreto 31.151/2011.

Assim, para uma primeira abordagem, a escolha do recorte do Rio Negro permite um levantamento mais fidedigno das atividades e seus impactos pela ótica da economia. Os dados aqui apresentados são referentes à temporada de pesca esportiva 2018/2019, entre os meses de setembro e fevereiro, avaliada pelos operadores da Região como um baixo desempenho na quantidade de turistas, em relação ao mesmo período de anos anteriores.

Participaram do levantamento de dados: operadores turísticos especializados em pesca esportiva, técnicos da Secretaria Municipal de Turismo de Barcelos e técnicos da Amazonastur.

Metodologia

O estudo partiu da necessidade de se identificar o volume de recursos gerados a partir da compra dos pacotes de pesca esportiva para a calha do Rio Negro.

Para tanto, foram consideradas as seguintes variáveis:

1. Operadores e Estruturas para operação:

Ao todo, aparecem registrados na Prefeitura de Barcelos 50 [cinquenta] empresas que realizam o receptivo e os programas de pesca. Desse universo empresarial, ocorre que alguns possuem mais de uma estrutura de operação; eventualmente dois ou mais barcos, ou um barco e um acampamento, dois acampamentos, etc. Os barcos representam 90% do total das operações de pesca naquela Região, enquanto os acampamentos se limitam a 10% dos programas.

2. Frequência das operações por temporada;

Apurou-se que os operadores realizam, em média, ao longo dos seis meses da temporada, 12 [doze] programas/viagens, seja em barcos ou em acampamentos;

3. Número de passageiros por programa/viagem:

A capacidade de carga das operações é muito variada, indo de 4 pax, por acampamentos, a barcos com lotação de 14 passageiros por saída. Em se considerando que os acampamentos respondem por apenas 10% de todo o volume de operações na área, se estabeleceu uma média de 10 pax por operação, para efeito de cálculo;

4. Valor dos programas:

Do total de pescadores que estiveram durante a temporada de pesca da calha do Rio Negro em 2018/2019, calculados em 8 mil 400 (70 estruturas de operação, ocupadas 12 vezes ao longo de seis meses, por uma média de 10 pax cada, por programa), 80% são brasileiros e 20% estrangeiros, prioritariamente norte-americanos.

Como há uma enorme diversidade de ofertas distintas de programas, desde o que se pode nominar “categoria luxo”, com all inclusive, hospedagem em Manaus, city tour na capital, deslocamento aéreo ao município, etc., a programas mais populares, destinados a uma faixa de público com menor bilhete médio de consumo, optou-se pela adoção de um valor médio por programa de R\$ 8.000,00 (oito mil reais).

Destaque-se que o menor valor de programa de pesca esportiva para aquela área está avaliado em R\$ 5.500,00 e que há programas que superam a casa dos R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), alguns inclusive cobrados em dólar norte-americano.

De um dos operadores atuando em Santa Izabel do Rio Negro que conseguimos auditar numericamente a temporada inteira, ele contabilizou um fluxo de 400 passageiros e um faturamento de R\$ 3.400,000,00 em vendas de programas, o que significa um valor médio por pax de R\$ 8.550,00 (oito mil e quinhentos reais).

Resultados:

Multiplicando-se então: o número de estruturas de operação (70) pela frequência de operações na temporada por estrutura (12) pelo número de passageiros por viagem (10) pelo valor médio dos programas (R\$ 8.000,00 per pax) encontramos o valor do faturamento da pesca esportiva na temporada para a Calha do Rio Negro.

$$70 \times 12 \times 10 \times \text{R\$ } 8.000,00 = \text{R\$ } 67.200.000,00$$

Podemos concluir que o Amazonas fatura, numa temporada de pesca esportiva na calha do Rio Negro, um valor estimado de R\$ 67.200.000,00 (sessenta e sete milhões e duzentos mil reais).

Considerações

Finais

Durante a apuração dos dados, conclui-se que cada empreendimento de pesca na Calha do Rio Negro gera uma média de 10 postos de trabalho diretos, totalizando 700 empregos diretos naquela Região.

As médias dos números apresentados foram todas calculadas com base nas informações obtidas junto aos operadores e sempre projetadas a menor, para evitar que os dados apresentados fugissem à realidade daquela operação. Como a temporada 2018/2019 foi avaliada pelo trade como de menor volume de passageiros, em relação aos anos anteriores, não há qualquer desvio em superestimar os resultados.

Diante do mapa da pesca esportiva no Amazonas e do apurado para a Calha do Rio Negro, que representa 50% do total da operação, é factível considerar que o Estado tem um faturamento de R\$ 134.400.000,00 (cento e trinta e quatro milhões e quatrocentos mil reais) por temporada. Entretanto, o dado precisa de apuração, que será realizada pela Amazonastur no decorrer do ano, agora com nova metodologia.

Considerações

Finais

Um aspecto em particular que corrobora a importância deste segmento é o investimento dos operadores em combustível. Considerando o consumo de combustível a cada operação – 1.500 litros de diesel e 1 mil de gasolina, de acordo com o tipo de embarcação utilizada, é possível fazer uma projeção.

No caso do diesel, a demanda de 1.500 litros, para 70 estruturas de operação em 12 semanas de operação, ao preço de R\$ 4,25 por litro, em Barcelos, temos: $1.500 \times 70 \times 12 \times 4,25 = \text{R}\$5.355.000,00$.

No caso da gasolina, mil litros de combustível, com 70 estruturas e 12 semanas de operação, e R\$5,00 o litro, totalizamos: $1.000 \times 70 \times 12 \times 5,00 = \text{R}\$ 4.200.000,00$

Assim, o volume de investimentos com combustíveis fica na ordem de R\$9.555.000,00 (5.355.000 + 4.200.000).

Participaram deste estudo, na coordenação dos trabalhos:

Pela Amazonatur:

Francisco Alves

Orlando Câmara

Pela ABOT:

Alexandre Arruda (Mega)

Ian Arthur Sulotki

Jorge Manarte

Manaus, AM, abril de 2019

Presidente Roselene Medeiros
presidencia@amazonastur.am.gov.br

Vice-Presidente Orlado Câmara
orlandocamara@gmail.com

Juvenal Filho
Diretor Administrativo e Financeiro
juvenal@amazonastur.am.gov.br

Ana Cláudia Rego
Diretora de Marketing
dmkt@amazonastur.am.gov.br

Denise Lima
Diretoria de
Desenvolvimento do Turismo
denise@amazonastur.am.gov.br

Cléia Viana
Diretora de Negócios
do Turismo e Eventos
cleiaviana@amazonastur.am.gov.br

Empresa Estadual de
Turismo do Amazonas



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO